



TOLKIEN EM UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM: UM GESTO DE ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE MUNDO EM *A SOCIEDADE DO ANEL*.

Jonas dos Santos Franzen

Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, nível de Mestrado, Bolsa Capes/DS, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Chapecó*, Santa Catarina.

Márcia Adriana Dias Kraemer

Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná. Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Chapecó*, Santa Catarina.

1. Introdução

Este trabalho, ainda em andamento, tem como foco a análise do gênero discursivo e literário do romance de alta fantasia, com ênfase na obra *A Sociedade do Anel*, de J.R.R. Tolkien (2001). Busca-se compreender como se dá a construção de mundo no universo fantástico, a partir das marcas linguístico-semióticas presentes no texto-enunciado. A fundamentação teórica apoia-se na perspectiva dialógica da linguagem, conforme o Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2018), e na análise do discurso de linha francesa, com base em Pêcheux (2008), considerando o papel da linguagem na produção de sentidos durante a leitura.

A questão central é: em que medida a abordagem dialógica e dialética da linguagem, focada nas marcas linguístico-semióticas em *A Sociedade do Anel*, pode ampliar a construção de significados e favorecer a leitura crítica? O objetivo geral é analisar a obra sob a ótica dos estudos dialógicos da linguagem e da análise do discurso, considerando os aspectos ideológicos presentes no texto. Os objetivos específicos são: i. investigar os gêneros discursivos e a análise do discurso em relação à ideologia e ao poder; ii. analisar o romance de alta fantasia quanto às suas características estruturais; iii. examinar criticamente como a construção de mundo na obra contribui para a produção de sentidos, à luz do referencial teórico adotado.

A escolha do tema justifica-se tanto por interesse acadêmico quanto por sua relevância para os estudos linguísticos e literários, especialmente no que se refere à formação do leitor e ao letramento literário no contexto escolar.



2. Metodologia

A pesquisa é de natureza teórica, com abordagem qualitativo-interpretativa, fundamentada na perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016[1976]; Volóchinov, 2018[1929]) e na análise do discurso francesa (Pêcheux, 2008), conforme os princípios da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), com orientação explicativa (Severino, 2007). Os dados são obtidos por documentação indireta — bibliográfica e documental —, com análise centrada no primeiro volume da trilogia *O Senhor dos Anéis*. O método analítico é dialético, com apoio de procedimentos históricos e comparativos, visando compreender a construção de mundo como estrutura interna e autônoma do universo narrativo.

3. Romance de alta fantasia e os estudos da linguagem

Esta pesquisa examina, sob a perspectiva dialógica e dialética da linguagem, o gênero discursivo e literário do romance de alta fantasia. Esse gênero caracteriza-se por universos ficcionais amplos, que ultrapassam a realidade cotidiana, e por elementos mitológicos, mágicos e sobrenaturais (Costa, 2012). Inserido na literatura fantástica, organiza-se em torno da construção de mundos próprios, regidos por leis que regulam a magia, os povos fantásticos e suas estruturas sociais e políticas. Ao contrário da fantasia urbana, situada em contextos contemporâneos, a alta fantasia apresenta cenários exóticos e complexos, com batalhas entre o bem e o mal, tradição épica e jornada do herói (Lemos, 2014).

Sua consolidação relaciona-se aos escritos de C.S. Lewis (2009[1950–1956]) e, sobretudo, de J.R.R. Tolkien, foco deste estudo. *O Senhor dos Anéis* (2001[1954–1955]) estabeleceu parâmetros estéticos e estruturais para a criação de mitologias e universos ficcionais, cuja influência permanece significativa na literatura atual (Lima Júnior, 2016). A partir do século XXI, novos autores continuam a desenvolver o gênero, combinando a tradição tolkieniana com inovações. No Brasil, observa-se a presença de



obras inspiradas nesse modelo, revelando que a alta fantasia se destaca pela complexidade de sistemas mágicos, genealogias e tramas que abordam valores como moralidade, lealdade e sacrifício (Pimenta, 2018).

O gênero tornou-se um marco na cultura literária, possibilitando a análise de estruturas sociais e políticas em universos extraordinários (Souza, 2020). Sua expressividade simbólica e a constante reinvenção de mitos e arquétipos favorecem abordagens intertextuais e comparativas, revelando vínculos entre o imaginário e questões culturais, filosóficas e históricas. O interesse acadêmico pelo maravilhoso, pelo fantástico e pela alta fantasia cresce, especialmente com a popularização do gênero no século XX e a ascensão de narrativas distópicas.

No novo milênio, ampliaram-se os estudos, nacionais e internacionais, que investigam as características e implicações desse gênero. No Brasil, cresce o número de pesquisas voltadas à literatura fantástica, com foco em aspectos estéticos, culturais e sociais. Nesse contexto, o romance de alta fantasia revela-se relevante para o desenvolvimento das competências leitoras na Educação Básica. A análise discursiva do gênero, como enunciado concreto e historicamente situado, permite ampliar a consciência crítica dos jovens, considerando o caráter ideológico e axiológico das vozes textuais (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]).

A escolha por investigar esse gênero justifica-se por sua capacidade de representar mundos fictícios que operam como mediadores no processo de formação leitora. Além de oferecer uma experiência imersiva, promove o exercício intelectual necessário à construção de sentidos. Com tramas densas e personagens complexos, amplia a percepção do leitor sobre o mundo, as relações sociais e questões existenciais. A leitura desse gênero exige habilidades cognitivas elevadas. Para Eco (2013), ler literatura é um ato ativo de produção de sentido, que requer inferências e associações com o repertório cultural do leitor. Isso se intensifica na alta fantasia, onde universos com regras próprias estimulam o pensamento analítico e a interpretação criativa.

Segundo Castanha (2018), a alta fantasia propõe símbolos e arquétipos que exigem esforço interpretativo. O trabalho com metáforas, interdiscursividade e intertextualidade enriquece as capacidades interpretativas. Leitores jovens, ao decodificarem esses elementos, constroem sentidos de modo não linear, conectando-os à



sua experiência. A leitura torna-se, assim, um ato ativo, de coautoria entre leitor e texto, como afirma Kraemer (2024). Com sua linguagem elaborada e estrutura complexa, a alta fantasia exige uma postura interpretativa crítica e sensível aos detalhes narrativos.

Além de favorecer a construção de sentidos, o gênero também contribui para a formação de leitores críticos. Freire (1996) destaca que ler criticamente implica questionar o texto e seus contextos. Ao tratar de temas como a luta entre o bem e o mal, disputas de poder e transformações pessoais, a alta fantasia problematiza questões sociais e políticas, permitindo ao leitor estabelecer conexões com a realidade. Essa articulação entre ficção e experiência concreta é uma das formas pelas quais o gênero colabora para formar leitores conscientes e reflexivos.

4. Considerações finais

Este resumo apresenta um recorte de uma pesquisa em andamento sobre o romance de alta fantasia, com foco em *A Sociedade do Anel* (Tolkien, 2001), a partir da análise das marcas linguístico-semióticas responsáveis pela construção de mundo. Os resultados parciais indicam que as abordagens teóricas do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]) e da Análise do Discurso francesa (Pêcheux, 2008) oferecem subsídios importantes para compreender as relações entre linguagem, ideologia e sentidos. Ambas recusam a noção de neutralidade da linguagem, destacando a multiplicidade de vozes e o caráter interativo e ideológico do processo de significação.

Referências

BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

CASTANHA, Bárbara. **A Leitura como Construção de Sentidos em Alta Fantasia**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2018.

COSTA, Mariana Leme. **A Fantasia como Literatura: as obras de J.R.R. Tolkien e C.S. Lewis**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2012.

ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese de Doutorado**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. **A Linguística Aplicada na contemporaneidade**: uma narrativa de continuidades na transformação. Calidoscópio, v. 17, n. 4, dez., 2019. Número Especial.

KRAEMER, M. A. D. Prática de Análise Linguística/Semiótica no Processo de Leitura. In: PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R. H.; COSTA-HÜBES, T.C. (Orgs.). **Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S) nas Aulas de Língua**. São Carlos: Pedro & João, 2024.p. 279-326.

LEMONS, Cristiane. **Literatura Fantástica e Construção de Mundos: O Caso da Alta Fantasia**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2014.

LEWIS, C.S. **As Crônicas de Nárnia**. Tradução de Paulo Mendes Campos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LIMA JÚNIOR, José Luis de. **Entre a Mágica e o Real: Reflexões sobre a Fantasia na Literatura Contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Luiz Antonio de. **O Imaginário Fantástico na Literatura Brasileira e Internacional: O Caso da Alta Fantasia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2020.

PECHÊUX, Michel. **Análise do Discurso**: a obra de Michel Pêcheux. Tradução de Adair Mendes. São Paulo: Editora 34, 2008.

PIMENTA, Ricardo. **A Fantasia como Discurso de Possibilidade: Leitura Crítica das Obras de George R. R. Martin e J.R.R. Tolkien**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2018.

TOLKIEN, J. R. R. (1954-1955). **O Senhor dos Anéis** – volume único. Tradução de Lenita Maria Rímoli Esteves e Almiro Pisetta. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VOLÓCHINOV, Valentin (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Traduzido por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.